



# UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa



**PUBLICAÇÕES**

Communicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE.

Redacção e Administração  
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

**DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta**

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José Miguel Fernandes David

**ASSIGNATURAS**

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adeantado	12000
Semestre	6000
Brazil (moeda forte)	25000
África	12000
Numero avulso.	30

## EU É O JUIZ DE FIGUEIRÓ

Perante o tribunal da opinião publica eu quero que continue o julgamento d'aquelle que sem motivos e, por isso, sem direito me offendeu. A voz do povo, que é geralmente a voz de Deus, que absolva ou condemne conforme for de justiça.

Com energia e serenidade ao mesmo tempo heide aqui discutir o actual juiz d'esta comarca e, claro é, só de baixo d'este ponto de vista, porque é o unico que a todos interessa: desdobra-se no interesse da comarca, da justiça e do proprio regimen. Do proprio regimen, porque este, como diz o poeta, tem obrigação de voar com o pensamento a toda a parte, advinhar os perigos e evital-os.

Longe fica o tempo em que certos encyclopedistas sustentavam que não deviam discutir-se na imprensa os actos dos juizes, visto que demais havia os recursos para os tribunales superiores. Não podia ser assim a orientação da civilização moderna, porque, de duas uma, ou o juiz mostra que tem as aptidões precisas para exercer as funções supremas de julgador que o povo tacitamente lhe delega e em tal caso por inutilidade ninguém se occupa a discutir na imprensa os actos d'um tal juiz; ou é um inepto e então ai dos litigantes de boa fé que tivessem de recorrer de todas as tolices d'um tal magistrado. Por exemplo o actual juiz de Figueiró deferiu juramento ao jury commercial no começo da discussão e julgamento da ultima causa que se tractou no tribunal.

Por este pequeno panno d'amostra se pode ver de que qualidade é a peça. Não ha ninguém que não saiba que esse juramento se presta por uma só vez para todo o anno antes do jury começar a funcionar. Quem quererá recorrer d'uma asneira d'estas?!

Um juiz hade ser tolerante, para que não faça convencer que a sua justiça é de cafres.

Um juiz hade ser prudente para que não possa suppor-se que é um D. Quixote ridiculo com a visão phantastica de perigos e inimigos onde nunca existiram.

Um juiz não e um heroe pela força bruta, mas hade ser um homem prestigioso pela grande somma de virtudes de que hade revestil-o a sua intelligencia sã e o bom senso.

Um juiz hade ser uma alma individualmente desinteressada para não avolumar as despesas dos pleitos, quacsquer que elles sejam, mas princi-

palmente os dos litigantes de boa fé,

O juiz hade viver com o seu pessoal com a mesma paz, amor e respeito com que vive no seu lar um bom chefe de familia, sem fazer distincções entre este ou aquelle dos seus subalternos. O juiz com o pessoal do juizo deve formar como que uma especie de cooperativa para applicação das leis, por tal forma que todos pareçam uma só pessoa pela estima e respeito reciprocos.

Desde o official de diligencias até ao presidente do tribunal todos tem deveres nobilissimos a cumprir e não é menos difficil a missão do escrivão de direito, que o sabe ser.

Um juiz hade ser um estoico que não pode provocar, nem evitar questões: acceta os acontecimentos sempre a sangue frio e julga-os com imparcialidade. Um dos maiores melindres da sua alta missão está no tratamento com os advogados; mas esses melindres vencem-se com a urbanidade devidamente pautada e justiça recta, sem a serenidade dos selvagens e sobretudo clara.

Essa urbanidade hade estender-se a todas as pessoas que vem ao tribunal fazendo acompanhá-la de bons conselhos.

Um conselho, um dito opportuno é por vezes d'effeitos seguros, transformando, ás vezes, n'um santo uma verdadeira fera.

Com estas normas de proceder a honra d'um juiz está sempre illibada e se alguém procurar abocanhá-la é facilina a defesa. Assim por exemplo eu opponho ao juiz de Figueiró que não tem competencia para julgador: tem um meio facil, que consiste em requerer syndicancia aos seus actos e se se mostrar o contrario fico sendo eu o mentiroso e até um calumniador.

Manuel Diniz Henriques.

## ECHOS

"O Radical,"

Ha muito que vimos notando aquella linguagem desbragada e provocante com que o orgão da reacção districtal pretende maguar aquelles que não afinam peo seu diapason eleitoral. Nos ultimos numeros, porem, o homem das ridiculices parece querer alcançar as estrellas com os trazeiros...

O ultimo, então, é uma vergonha! Em artigo dedicado ao que tem sido um capacho dos seus desejos, "O Radical" tem para os seus inimigos palavras que revelam bem o seu auctor.

Logo a seguir a esse artigo, e dirigindo-se ao respeitavel republicano Julio Maria Baptista, digno inspector geral dos impostos, nota-se a mesma linguagem despejada e infame, á compita com ameaças torpes que servem de recompensa a muitos e valiosos favores recebidos.

Depois, e ainda ao mesmo primoroso estylo, continua "O Radical" a vociferar expressões de odio, mais proprias de qualquer arriero do que de pessoa que usa gravata. Assim, entre outras, destaca-se a seguinte passagem, que fica registada na devida conta:

"E quem a ler, ha de julgar ingenuamente que os partidarios do proibido papel são todos elles purissimos republicanos historicos, que nunca se bandearam nem com a horda franquista de Figueiró etc.

— Ora, como o sr. Ribeiro do Carvalho se quiz referir ao nosso grupo, quando falou na tal horda franquista, temos a dizer-lhe que ha por cá muito mais vergonha, senso e patriotismo do que elle tem. E isto que lhe affirmamos, havemos de provar-lho muito cedo. Talvez por occasião da sua proxima viagem a este concelho.

O sr. Ribeiro do Carvalho, e a sua troupe de camaleões, julgando os outros pelo que são, propõem-se offender toda a gente. Pois bem: cedo ou tarde, conversaremos...

Quem não te conhecer...

Ainda o mesmo sr. Ribeiro do Carvalho, occupando-se da constituição do partido democratico do visinho concelho de Pedrogam Grande, tem para aquelles nossos amigos alguns dos seus venenosos sarcasmos.

Compreende-se muito bem a razão que o faz falar. Elle vê com pesar que da união da Castanheira, Graça e Pedrogam resultou a inevitavel derrota dos cáciques, a quem tão escandalosamente tem protegido. Com effeito, o caso não é para menos!

Mas o que parece ter despertado mais a attenção do sr. de Carvalho foi a attitudo do nosso amigo e liberalissimo padre Coelho, a quem attribue heresias contra o dr. Affonso Costa... Não conhecemos acto nenhum d'esse senhor, em que se manifeste qualquer má vontade contra o notavel estadista. Foi este padre um dos que primeiro pediu a pensão, um dos que logo adheriu á Republica e até dos que primeiro perfilhou a politica affonsista. Não sabemos, pois, onde estão as «pré-gadas heresias»...

De resto, o sr. de Carvalho tambem pregava contra o seu chefe, chegando a dizer que era preciso ir ao ministerio do interior, arranca-lo de lá pelas orelhas e dependura-lo no primeiro candieiro! E, todavia, são hoje amigos inseparaveis, usando as mesmas fitexas com que vão pescando por esse mar de lama algum reaccionario que queira vir lambem-lhes as botas!

E' o caso, amigo: ha por cá muito mais senso... mais senso e o resto!...

Molhando a vela

Ora até que enfim! foi preciso que um vereador tivesse ali para os lados dos Linhares uma fabrica de resinagem, para que a camara mandasse calcetar a estrada da S. da Conceição!

Aquillo estava um cahos. De inverno, então, era uma verdadeira lastima, mesmo intransitavel! Agora, sim; já podem passar os carros, mesmo com algumas toneladas de agua raz...

Infelizmente, a camara devia deitar tambem os seus olhares misericordiosos para algumas ruas da villa, que estão em pessimo estado. E agora, que se está com as mãos na massa, é que isso se poderia fazer. De mais a mais, a commissão transacta deixou nos cofres municipaes tanto dinheirinho, que chegava bem para mais algumas obras tão necessarias!

Vejam lá isso, ara vereadores; se for preciso, mettemos tambem requerimento para a montagem de alguma fabrica, já que não é precisa licença!... Tapem, ao menos, a boca ao mundo... e sempre vão dando que fazer aos amigos.

## Para que se saiba

D'harmonia com as leis ultimamente votadas no parlamento, e com as instrucções dadas superiormente, os accusados dos crimes de traição, espionagem, cobardia, sedicção, rebellião, saques, devastação, gritos subversivos, serão immediatamente

presos e conduzidos á presença do competente general da divisão, a fim de serem submettidos a conselho de guerra.

Apesar de serem publicas e notorias certas «manobras» dos reactionarios d'este concelho, ainda não vimos que as respectivas auctoridades tomassem n'esse sentido quaesquer providencias. Mas ainda não é tarde...

Luiz Quaresma Val do Rio

Pela commissão executiva do Centro Democratico Dr. Affonso Costa, d'esta villa, foi enviado á viuva do illustre finado o seguinte officio:

«Ex.<sup>ta</sup> Senhora:

Para os devidos effeitos, communico a V. Ex.<sup>ta</sup> que a Commissão Executiva do Centro Democratico Dr. Affonso Costa, d'esta villa, em sua sessão de 10 do corrente, deliberou por unanimidade lançar na acta um voto de sentimento do theor seguinte:

— Esta commissão, interpretando o sentir dos seus consocios, deixa n'esta acta bem expressa a sua profunda magua pela perda irremediavel de um dos seus mais illustres patriotas — o Cidadão Luiz Quaresma Val do Rio.

Levanta a sessão, em signal de sentimento, e resolve que seja communicada á familia do querido morto esta sua deliberação.

Figueiró dos Vinhos, 23 de julho de 1912.

O presidente,

Joaquim Miguel de Carvalho

José dos Santos Abreu

Chegou hontem a esta villa o nosso amigo sr. José dos Santos Abreu.

Os nossos cumprimentos.

Dr. João Correia Matheus

Foi nomeado juiz substituto da comarca de Leiria o sr. dr. Correia Matheus, distincto professor do lyceu d'aquella cidade e um dos mais habeis advogodas d'este districto.

Felicitemos o illustre magistrado pela acertada escolha com que o distinguiram aquelles que tão justamente prezam as suas altas qualidades de caracter e intelligencia.

## Linguagem d'um "rufia,"

Com este titulo, recortamos do nosso presado collega «Leiria Illustrada» o seguinte artigo, com que o nosso querido amigo Silva Barreto responde á affrontosa e indigna linguagem do «Radical»:

«Só agora, dezoito de julho, conseguí ler a baixíssima local «Dois pulhas», inserta no semanario «O Radical». E seu director e proprietario o deputado Ribeiro de Carvalho.

Logo no dia seis d'este mez me disseram por alto, na camara, em que consistia o virulento ataque pessoal. Amigos meus tentaram attenuar a insolencia da linguagem. Não faça caso, disseram me. Até ao dia do encerramento da sessão parlamentar, como de costume, compareci no edificio do parlamento, á hora regimental. Não obstante ignorar os termos precisos do «suelto», procurei que o referido deputado me visse de perto, aguardando o seu gesto, tão facil de effectivar n'uma escaradeira, mas tão perigoso quando presente a pessoa a quem a insolencia se dirigia. Por trez vezes nos olhámos, duas nos corredores da camara dos deputados, uma no mesmo carro electrico que nos conduziu aos trabalhos parlamentares, frente a frente um do outro, com a só distancia de duas filas de bancos. Nem o mais ligeiro gesto de me provocar, esboçou Ribeiro de Carvalho.

Conclui que a *offensa* por mim praticada, não era tal que devesse solicita-lo a um desforço phisico.

Ignorava ainda, repito, os termos do abjecto *suelto*. Eu não escrevia aquella porcaria. Tratava, sim, de procurar quem supunha ter me offendido tão *gravemente*, esmurrando as ventas ao adversario, se para isso tivesse razão, que a energia é sua consequente. Em taes casos, não ha homens fortes nem fracos. E demais, eu estava em circumstancias phisicas bem inferiores; um forte ataque de artritismo me impedia, havia quinze dias, de andar com a presteza que me é usual.

Agora, rapidamente, o fundo da questão, como subsidio para a historia dos conflictos pessoas do parlamento.

Ribeiro de Carvalho era, á data da proclamação da Republica, amanuense da secretaria da Inspeção das escolas de Lisboa. Um decreto da Republica, nomeou o *em comissão*, secretario da Inspeção. Pela nova reforma de ensino primario, esta secretaria foi extincta, substituindo a a secretaria da 1ª inspeção escolar. Ribeiro de Carvalho ficou addido como amanuense, visto não haver decreto nenhum, eu não o conheço, que o tivesse nomeado secretario da referida inspeção extincta. O ordenado era de novecentos mil reis, desdobrado em exercicio e categoria, sendo este de setecentos e cinquenta mil reis. Ora, a prova de que Ribeiro de Carvalho não era secretario, é que foi nomeado um outro para o logar, certamente porque o Ministro do Interior do Governo Provisorio o não quiz, talvez por motivos a que me refiro adeante.

A discussão do orçamento no Senado, Ministerio do Interior, foi feita com demasiada leveza, em duas ou trez horas, no ultimo dia do anno economico, terminando a altas horas da noite. A comissão de finanças não teve tempo algum para estudo. Um ligeiro parecer, se é que o deu, não me lembro, foi presente á meza. Lá estava a verba, sob a rubrica da extincta inspeção das escolas de Lisboa, para o secretario, de novecentos mil reis. Provei a illegalidade da sua inserção; mas o cansaço da camara e a ignorancia da comissão de finanças, pelo motivo exposto, falta de tempo para estudo de verba por verba, tudo concorreu para que a minha proposta não fosse approvada, a qual proposta era — redução da verba de novecentos mil reis a quatrocentos, ordenado que compete, pela nova reforma de ensino primario, aos amanuenses das secretarias da inspeção primaria.

Mais tarde, Ribeiro de Carvalho, decerto desfeitos os *equivocos* entre elle e o Ministro do Interior, a quem tão maltratara em linguagem despejada, quando da minha apresentação no Centro Radical, por correligionarios de Leiria, seus e meus amigos, foi nomeado secretario do Conservatorio, *sem vencimento*. E porquê, sem vencimento? Porque já era deputado, e como tal teria de resignar as suas funções parlamentares, como de lei.

Eis porque lhe não attribuiram vencimento, ficando apenas com os emolumentos, que devem oscilar entre quatrocentos e quinhentos mil reis.

Mas Ribeiro de Carvalho não se conformou com a nova situação, e conseguiu, naturalmente, que figurasse como despeza do Ministerio do Interior, a verba de novecentos mil reis, categoria e exercicio, attribuida ao secretario da extincta inspeção. Propõe-se Ribeiro de Carvalho receber esta verba na totalidade. Se assim fôr, eu prometto, reaberto o parlamento, interpellar o Ministro do Interior, sobre a illegalidade de que me occupei já. Nada mais.

E agora, eu pergunto ás pessoas de bem e sensatas, qual de nós merece o titulo de *pulha*, se eu, se Ribeiro de Carvalho, e qual de nós tem o direito, se tal direito é permitido a alguém nas nossas condições, de escarrar, quando mais não seja, no jornal que serve de sentina a quem só manja a pena para atraiçoar a missão da imprensa.

Eu prometti a «alguém» que muito preso, não me occupar d'esta suja questão em campo algum. Noites e noites, porem, a consciencia segredava me, d'uma forma inquisitorial, que eu não tinha o direito de honrar compromissos que brigavam com a minha dignidade. Assim fico inteiramente satisfeito, e a satisfação de consciencia só a avalia quem a presá na justa medida. Os homens publicos, embora de origem modesta como eu, devem á sociedade explicações de todos os actos que briguem com a honestidade propria ou alheia.

Devo declarar que de casos semelhantes me occupei por este e outros ministerios, defendendo como me cumpre, os interesses do thesouro, não trepidando, jamais, ante considerações de especie alguma. Em assumptos taes não conheço amigos, nem inimigos. Siga a caravana.

Curia, 18 de julho de 1912.

**Antonia Maria da Silva Barreto**

Senador»

Cumprimentámos n'esta villa o sr. Antonio Fernandes de Sousa Ribeiro, commerciante na Pedra do Ouro e editor do nosso collega «O Cavador»

De Lisboa, onde estive alguns dias, regressou o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Carreira.

### Delivrance

Com muita felicidade deu hontem á luz uma creança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado correligionario Jeronymo Rodrigues Pinhão, d'esta villa. Ao nosso amigo as nossas felicitações.

Vimos n'esta villa os nossos assignantes de Pedrogam Grande, srs. Antonio do Souto Brandão; Arthur Nunes Nogueira; João Nunes Roldão; Joaquim Lourenço e Alcino Vicente Pinheiro.

## O processos do "caceteiros,"

Afiçaram-se esta semana, no tribunal da comarca, os seguintes individuos, implicados no celebre processo dos cacetes, por virtude dos acontecimentos que em 18 de dezembro de 1910 alarmaram esta villa e em que uma multidão armada de tanganhos dava vivas á monarchia, ao mesmo tempo que pretendia matar o administrador do concelho de então, sr. Roberto Alberto Pimenta.

O crime, que tem todos os caracteristicos de sedição, foi transformado pelos juizes do Supremo Tribunal de Justiça em simples «tirada de preso», poupando-se assim os principaes responsaveis, aliciadores e instigadores de uma turba inconsciente que apenas serviu de instrumento da perversidade dos seus instructores. Esses desgraçados, que agora são chamados a prestar contas á justiça, são os seguintes:

Samuel Lopes, da Lavandeira; Joaquim Mendes, da quinta do Mouchão; João Baptista, da Portella, Antonio Duarte, da Varzea Redonda; Antonio Pereira, da Ervideira; Francisco Custodio, do Carapinhal; Romeu Simões, do Carapinhal; Francisco da Silva, das Lameiras; José dos Santos, da Lorangeira; João da Silva, da Fonte da Guiza.

Foram despronunciados os srs. José Alves Thomaz Agria, Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, e Samuel de Lacerda e Almeida. E, como existe um processo em juizo contra os srs. dr. Manuel Pereira Baeta e Vasconcellos e João Pedro Godinho, d'esta villa, por egual motivo, tendo sido, já ha tempo, interrogadas testemunhas, crêmos que vão ser entregues aos tribunaes marciaes, o que já se está fazendo demorar.

Emfim, este assumpto, que tem produzido as suas surpresas, está ainda reservado para noticias sensacionais...

Estiveram em Figueiró os srs. Manuel Antonio Lopes e Julio Gama, de Villa Facaia; Manuel e Raul Ascensão Silveira, de Chimpelles.

### Conhecei-a

Torrente d'illusões, amarga e fria,  
Caudal d'intrigas, fero, impetuoso,  
O germen da desgraça, venenoso,  
Que combate a virtude, a alegria!

Transforma o prazer em arrelia  
No peito humano, bom e generoso;  
Perseguidora andaz do que é bondoso,  
Geradora de infamia e tyrania!

Mãe da surpresa e cavilosa ronha,  
Irmã da apostasia e da traição,  
Inimiga da Honra e da Vergonha!

E' filha do Cynismo e da Ambição;  
Domina o crente e c'os ingenuos souha  
— Política se chama, ou maldição!

Alsipi.

Estiveram n'esta villa os nossos assignantes sr. José Henriques de Campos, do Camello; Augusto Barata Salgueiro, do Trovisal, e Adelinio Barreto de Carvalho, do Casalinho.

## Porque espera?...

Pelo ministerio da justiça foi enviado o seguinte telegramma aos governadores civis:

«De ordem do sr. ministro da justiça, fica v. ex.<sup>a</sup> auctorisado a outorgar a todos os administradores de concelho d'esse districto a faculdade de faserem despejar immediatamente os respectivos presbyterios áquelles parochos não pensionistas que, pelo seu procedimento desleal para com a Republica, ou pelo seu espirito reaccionario e rebelde á Lei da Separação, sejam indignos do excepcional beneficio que estão recebendo do Estado, devendo aquellas auctoridades dar conta a v. ex.<sup>a</sup> do caso que fizerem d'esta faculdade.

O director geral dos ecclesiasticos, Jose Caldas.

Occorre perguntar que uso fez o sr. administrador do concelho da faculdade que lhe foi conferida pelo documento acima transcripto, contra o reaccionario padre José Cordeiro, de Arega, cujas proezas aqui lhe temos apontado.

— Ou pretende s. ex.<sup>a</sup> dar-se o direito de proteger masmarros?!

## Alvaro Silveira

De visita ao nosso amigo Alvaro da Cruz Silveira Junior, digno chefe da estação telegraphica d'esta villa, estiveram em Figueiró domingo ultimo seu pae, sr. Alvaro da Cruz Silveira, e sua esposa, que vinham acompanhados dos srs. José d'Assumpção, primeiro aspirante dos correios e telegraphos e o sr. Manuel Miguel Otto, D. Maria Thereza da Cruz Silveira, D. Laura Ribeiro e D. Amelia da Cruz Silveira.

Passa amanhã o anniversario natalicio da menina Irene, filha estremecida do nosso amigo sr. José Manuel Godinho, commerciante e proprietario n'esta villa. Os nossos parabens.

De passagem para Arronches, onde exerce o seu commercio, esteve n'esta villa o sr. Manuel Thomaz Henriques, do Troviscal.

## Grandes festejos em Arega nos dias 4 e 5 de outubro proximo

O povo republicano da freguesia de Arega, querendo festejar, deslumbrante e ruidosamente, o 2.º anniversario da proclamação da Republica Portugueza, abriu por intermedio d'uma Comissão ultimamente eleita, uma subscrição que já conta as seguintes ofertas:

Transporte . . . . .	24\$400
José Simões Baião . . . . .	1\$500
João Joaquim . . . . .	200
Hermenegildo Rodrigues . . . . .	1\$000
Antonio Rodrigues Baião . . . . .	2\$000
Manuel Nunes dos Santos . . . . .	1\$000
Antonio Martins Manno . . . . .	1\$000
J. S. . . . .	500
Joaquim Dias . . . . .	200
José André Berlinda . . . . .	1\$000
Possidonio dos Santos . . . . .	1\$000
João Pires . . . . .	500
Martinho da Silva . . . . .	100
João Teixeira . . . . .	500
Manuel Lourenço . . . . .	400
Somma reis . . . . .	35\$300

Regressou do Alemtejo a Aldeia de Anna d'Aviz, o sr. José Silveira Herdade.

NOTAS ALEGRES

Coloquios tristes

— Que me diz o irmão ácerca d'aquelle caso de Chaves?  
 — Ai, irmão Texugo, não me fale de semelhante horror: *oculi meia viderunt*.  
 — E' verdade, irmão Pardal, é caso para morrer de susto! Eu não durmo ha perto de oito dias...  
 Os dois masmarrros seguiram pelo dormitório, dirigiram se para o terraço onde se sentaram em commodas cadeiras de verga, contemplando a vasta paisagem que se estendia a seus pés, doirada pelo sol poente, e onde continuaram no dialogo do dormitório.  
 — *Tristis est anima meae usque ad mortem*. A minha alma está triste até á morte, porque vejo evolir-se a nossa ultima esperanza!...  
 — E eu igualmente, frei Texugo. Quando penso que esses sequazes do diabo derrotaram o santo e generoso heroe D. Paiva I, sinto a ira a queimar-me o peito.  
 Se elle tivesse vencido, liquidariamos o tal bando mofo e ficariamos tranquilos.  
 — Sem contar, acrescentou frei Texugo, que continuariamos a poder dispor livremente das rendas da nossa santa ordem...  
 Ditas estas palavras, suas reverencias quedaram se n'um silencio triste contemplando as arvores da horta, toda engalanada de flores que aindavam os canteiros das alfices e onde as cigarras cantavam o hymno da tarde n'uma nota unica, monotona e vibrante.  
 Frei Pardal, a quem pezava o silencio e a melancolia do crepusculo, levantou se, deu duas voltas no terraço e deixando-se cahir pezadamente sobre a cadeira, reatou o dialogo do seguinte modo:  
 — O espirito das trevas baixou sobre esta casa, tudo nos corre mal: vossa paternidade foi condemnado; o nosso santo frei Trabuco soffreu uma penitencia horrorosa no *in pace* do convento; Sua Grandeza, o nosso santo inquisidor, foi maltratado nos jornaes jacobinos, e finalmente Couceiro foi derrotado fazendo gorar o nosso plano de conspiração tão bem organizado...  
 — E como se não bastassem tantas desditas, continuou frei Texugo, o nosso abba de geral Santo Ignacio foi deposto do seu alto cargo.  
 — Só desgraças... só humilhações! E os dois, sob o pezo da amargura que os acabrunhava, de novo guardaram profundo silencio, que bem depressa foi interrompido por uma voz de baritono que cantarolava:  
 — Pó pó... pó... pó, pó.  
 — Ah! vem frei Trombone, disse baixinho frei Texugo. Oíçamos o que elle diz.  
 — Irmão Ameixas, o leitãozinho estava mesmo um regalo! Só eu, á minha parte, comi metade!...  
 — Estava bom, estava, respondeu frei Ameixas.  
 E as nediaas figuras de suas paternidades assomaram ao lumiar do terraço.  
*Pax Christe*, Cumprimentou frei Trombone, ao dar de cara com frei Pardal.  
 — Que elle seja sempre comvosco, disse este por sua vez.  
 — Estão gozando a belleza da tarde, não?!  
 — Gozando não, frei Trombone, diga antes gemendo e chorando as nossas desditas!  
 — Ora, ora, irmão Texugo, tristezas não pagam dividas, e bem alimentados como vossas paternidades andam, sabo reando o bello do «porquinho assado». não vejo motivos para ralações...  
 — E os cuidados da administração das nossas rendas? e o inquerito ás nossas contas? e finalmente o malogro do movimento Couceirista, de que tanto tinhamos a esperar?  
 — Isso são misérias, irmão, quanto á administração cá estou eu, na qualidade de visador, para os ajudar; quanto ás contas, vocês defendem-se bem intrujando o povinho com as contas d'elles!...  
 E a respeito do Couceiro, vocês na-

da perdem, porque tambem não souberam aproveitar a occasião de se livrarem do bando negro, fazendo um chinfrinzo, apezar da minha complacencia como visador...  
 — Nós bem queriamos, mas o diabo era que se nos tivessemos mettido na alhada e o Couceiro não vencesse, não poderiamos continuar a representar o papel de «vermelhos», com que pretendemos deitar poeira aos olhos dos nossos rendeiros!  
 — Sim, lá por esse lado tem razão, porque até eu mesmo, que me finjo republicano, seria apanhado na rede. E já que falaram em tristezas e arrelias, deixem me dizer-lhes que por causa d'um queijo, tambem soffri a semsaboria de me mandarem pedir a conta, quando eu já fazia tenção de o comer de borla!  
 — Então atreveram se a isso? Inquiriu frei Pardal.  
 — Atreveram, e o peor é que já me tem troçado pelo caso.  
 — *Oculi meia viderunt!* Exclamou frei Pardal.  
 De novo o silencio reinou no terraço. O sol mergulhava lentamente no horizonte, os passaritos iam se, pouco e pouco, acolhendo aos ninhos, e os camponezes recolhendo-se a suas cazas cantavam alegremente:  
 Frei Trombone d'Azambuja  
 Traz a roupa muito suja!  
 Só d'uma banda. Só d'uma banda,  
 Só d'uma banda, d'uma banda só.  
 Alpheo  
 De Coimbra regressou o nosso amigo sr. João dos Santos Abreu.  
 Um heroe da trama  
 Frei Pratilheiro damnado  
 Teve ha dias grande zanga  
 Por ver nos jornaes falado  
 O bom mestre da charanga  
 Já na historia sublimado.  
 Quebrou as suas violas  
 E tambem o violão,  
 Deu ao demo as castanholas  
 Por saber que o valentão  
 Entrava e' o'as hespanholas...  
 Passeando no jardim,  
 Berrava: *E' de pituta*,  
 Que o tal mestre alfenim  
 Só com a sua batuta  
 Vencesse n'um tal chinfrim!  
 Pois não me hade vencer  
 O tal mestre valentão,  
 Muito mais heide fazer;  
 Com um prato em cada mão  
 Heroe tambem quero ser!...  
 Não haverá quem resista  
 Ao meu *pratilhar* valente,  
 Vestir-me-hei de sachrista  
 E serei logo tenente  
 Na tal hoste Couceirista.  
 Para a serra do Marão,  
 Abalou todo inchado,  
 Mas ao ouvir o canhão  
 Poz-se a tremer, o coitado,  
 Deitando os pratos ao chão!...  
 Está-se nas Tintas.  
 Regressaram hoje das Caldas da Ranha, onde foram fazer uso de banhos, os nossos amigos e prestigiosos correligionarios, srs João Ferreira de Carvalho e Manuel da Siva Telhada, importantes proprietarios n'esta villa.  
 Os nossos cumprimentos.

Fallecimento

No dia 12 do corrente falleceu nos Troviscaes (Pedrogam Grande) o sr. Antonio Marques Pereira, sogro do nosso amigo sr Abilio Lopes Barata Salgueiro. O seu funeral foi muito concorrido e teve logar no dia 13, ficando sepultado no cemiterio de Pedrogam.  
 O extinto era muito estimado no meio onde vivia. A seu genro, o sr. Barata Salgueiro, apresentamos os nossos pesames.  
 Cumprimentámos hoje na nossa redacção os srs. Rodolpho Alexandre Alves Correia, do Villar, e Celestino Henriques d'Assumpção, da Castanheira de Pera.

A passar as ferias já se encontra n'esta villa o sr. José Rodrigues Dias, alumno do lyceu de Leiria.

Visita

Cumprimentámos n'esta villa o nosso amigo Manuel da Silva David, de Pedrogam Grande. Segundo promessa do nosso correligionario, teremos na proxima semana novamente o prazer de abraçar um verdadeiro e sincero republicano.  
 Esperamos.

Está hoje em Figueiró o nosso amigo e correligionario Bazilio d'Araujo Lacerda, professor official em Arega,

Falta de espaço

Por falta de espaço, não podemos publicar hoje o relato do julgamento da accção commercial intentada por Manuel Gameiro Santos contra a philharmonica União Democratica d'esta villa.  
 Como a sentença não foi ainda publicada, para a semana daremos uma noticia mais desenvolvida.

Prevenção

Manoel Coelho Fernandes David, proprietario da Relojoaria Barrocas, d'esta villa, não podendo continuar a exercer a sua industria, por motivo de falta de vista, e retirando para Lisboa no fim do corrente anno, previne todos os seus clientes que tenham objectos a compor no seu estabelecimento o obsequio de os retirar até ao fim de setembro proximo, pois que d'essa data em diante não se responsabilisa por elles. Bem assim previne o publico de que, desejando liquidar todas as fazendas do seu estabelecimento, o faz com grandes abatimentos, sendo a sua maior parte pelo custo, e que constam de machinas de costura, relogios de parede, de meza, despertadores, ditos de phantasia, relogios de bolso, grande variedade, desde 1\$000 reis.  
 Objectos de ouro: cordões, correntes, medalhas, broches, alfinetes, argolas, brincos, botões, aneis, etc.:  
 Prata: cordões, correntes, sacos, bolsas, salvas, copos, estojos diversos para brindes e grande quantidade de aneis, etc.

Todos os objectos são garantidos e afiançados, sendo todos os negocios feitos com a maxima lisura e lealdade.  
 Figueiró dos Vinhos, 18 de julho de 1912.

Manuel Coelho Fernandes David

Izidro Nunes Baptista, de Pombal

Tem para vender:  
 Um caleche de ferragem ingleza e em bom estado.  
 Uma flagueta para 15 pessoas em bom estado.  
 Uma carreta alemtejana que pode servir para bois e desloca até 150 arrobas.  
 Tambem se aluga a cocheira onde estão estes carros.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 11 d'agosto, pelas 12 horas á porta do tribunal judicial, d'esta comarca vae pela primeira vez á praça afim de ser arrematada pelo maior lance offerecido acima do valor da avaliação o predio penhorado na Execução que Bernardino Lopes Padilha, da Louzã, move contra Francisco Henriques Lopes da Sapateira, seguinte:

Metade de um predio de casas com pateo e logra lora sito em Pera avaliado em oitenta mil reis 80\$000 São citadas todas as pessoas que se julguem com direito a elle a deduzil-o dentro do praso legal.  
 Figueiró dos Vinhos, 15 de julho de 1912.

O escrivão,  
 Elycio Nunes de Carvalho

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
 Mendes d'Oliveira

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Neste Juizo, cartorio do 3º officio e no inventario orphanologico por obito de Margarida Rosa da Silva, viuva, de Pedrogam Grande, correm editos de 50 dias, a contar da segunda publicação d'este no Diario do Governo, citando para assistir a todos os seus termos e actos até final, sem prejuizo do seu andamento, os interessados Joaquim da Silva David, Diogo da Silva David, Antonio David Roldão, solteiros, maiores, ausentes em parte incerta na Republica do Brazil e Joaquim David Roldão, solteiro de vinte annos d'idade, ausente em Lisboa, em parte incerta.

Figueiró dos Vinhos, 20 de junho de 1912.

O escrivão,  
 Elycio Nunes de Carvalho

Verifiquei:

Juiz de Direito,  
 Mendes d'Oliveira

# OFFICINA DE SERRALHERIA

DE

## Jeronymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica teudo d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanificios e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais solida cujo preço em Figueiró, ivre de transportes, é o seguinte:

Canela para trama, prato duplo reforçado.....	47150
» prato singelo .....	37050
» para Barbim, prato duplo	27050
» para barbim, prato singelo	27350

Estes preços são por cada milheiro.

Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2 % de desconto nas compras superiores a 300000 reis.

# Jose Manoel Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

CASAS BANCARIAS:

do Banco Commercial de Lisboa  
 » Nacional Ultramarino  
 » Alliança do Porto  
 » Economia Portugueza  
 » do Minho  
 » Lisboa & Açores e das

Credit Franco Portugais  
 José Henriques Totta & C.<sup>a</sup> Lisboa  
 Silva, Beirão, Pinto & C.<sup>a</sup> »  
 J. M. Fern. Guimarães & C.<sup>a</sup> Porto  
 Pinto da Fonseca & Irmão »  
 Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.  
 Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.  
 Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Agencia de Seguros contra Fogo

Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliars, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

### Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica- HENRY BACHOFFEN & C.<sup>a</sup> - Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario - com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Aaro

PEDROGAM GRANDE

VISITEM A MERCEARIA  
**5 DE OUTUBRO**  
 EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
 Succursal da antiga casa dos QUATRO GLOBOS.

O proprietario,

Benjamin Augusto Mendes

## ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tam bem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

## VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de forro.

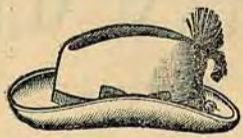
Quem pretender dirija-se a

**João dos Santos Abreu**

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

# O BARATEIRO DO POVO



**Chapeus.** Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

**CAMISARIA.** Chegou o que ha de mais chic em zephires e engomadas.

Grande variedade de tecidos em que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem. Para inverno e verão.

## Tripa Amburgueza

Nova de 1.<sup>a</sup> qualidade. Preços para revender Pedidos a esta casa

Quereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compra uma pequena porção do que se vende n'este estabelecimento, e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

## CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas de todas as qualidades.



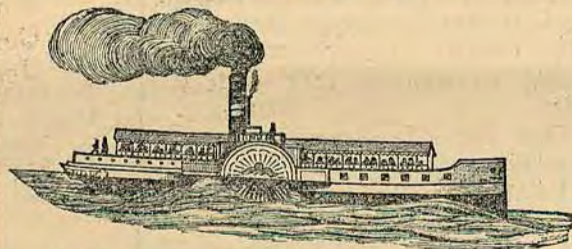
**Calçado** de feltro, chancas e tamancos para homem, senhora e creanças.

**Camisollas, cobertores e peugas de lã.**

**Tapetes e diversos artigos, etc.**

AGENTE DA

*Companhia Indemnizadora*



Sociedade anonyma - Responsabilidade limitada

CAPITAL SOCIAL : Rs. 1.000.000\$000

REALISADO : Rs. 100.000\$000

Seguros maritimos e terrestres  
 Rua do Mousinho da Silveira 12 a 16  
 PORTO

NINGUEM COMPRE SEM PRIMEIRO EXAMINAR OS PREÇOS D'ESTA CASA

O proprietario, **JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID**

FIGUEIRO DOS VINHOS